

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réia
Com estampilha 600
Fóra do reino accrease o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de Abril

ALGARISMOS

Julgamos que o governo não hade querelar dos algarismos.

De 1898 a 1899, em vez de saldo houve um *déficit* de 8:501 contos!

De 1899 a 1900 foram pedidos ao credito 4:113 contos!

De 1896 a 1897 as despesas orçaram por 49:449 contos—hoje montam a 56:114; em tres annos houve um augmento de

6:700 contos!

E desde então para cá as receitas subiram

11:000 contos!

A percentagem da divida era de 45 e meio p. c.—hoje é de 47 p. c.

Em 1890 (3 de dezembro) a divida fluctuante pouco excedia a 33 mil contos, em 31 de dezembro de 1899 eleva-se a 44 mil contos.

De 1890 a 1891 as despesas proprias dos ministerios eram de 21:249 contos, e hoje são de 23:689—subiram 2:440 contos.

Subiram os impostos, subiram as despesas, subiram as dividas, subiu o *déficit*, subiram as despesas proprias dos ministerios—e agora os impostos estão proximos a subirem ainda.

O Monte-pio emprestou ao governo 50 contos e pediu 200 de hypotheca em inscrições.

O governo pediu ao banco de Paris um supprimento de 225 contos e deu-lhe de caução as inscrições a 25 mil réis, quando o seu actual valor é de 35\$000 réis.

O juro é de 6 p. c.—com a comissão de meio p. c. de tres em tres mezes.

Quando não pague no dia marcado, depois de uma simples carta dirigida pelo banco ao nosso ministro da fazenda, os titulos podem ser vendidos—perdendo o governo 10 mil réis em cada um!

Tudo isto por causa de uns 225 contos, somma insignificante para um governo!

Sem commentarios — primeiro porque não são precisos — segundo porque são caros para o dono d'este jornal, e de nada servem as analyses — os algarismos falam bem alto, gritam, e o paiz nunca os ouve.

O sr. Mello e Souza, na camara dos deputados, disse que de 99 a 1900 não sabe qual será o *déficit*, mas que em 6 mezes já era de 4:413 contos! — pelo que sahe da venda dos titulos, do contracto com o banco de Portugal, lucros da amoedação, etc.—que o ministro declarou no parlamento não permittir o augmento das *notas*, mas que entre agosto e setembro de 98 a omissão chegou á bonita somma de 560 contos!

Em o orçamento regenerador de 96 a 97 as receitas não excediam 49:700 contos, e de 1900 a 1901 as receitas sobem a

53:690 contos!

Déficit! quando as receitas sobem 4:000 mil contos: quando se recorre ao credito, quando os impostos se augmentam!!

E o sr. ministro affiançara em março do anno passado haver um saldo positivo de 192 contos! quando as contas publicadas no *Diario do Governo confessaram o déficit* de 3:920 contos, do qual não nos é licito duvidar, porque se fosse, diriamos que havia de ser muito maior.

Os algarismos gritam e o paiz não os ouve.

Frei José de Santa Escholastica

A pratica que este inclyto orador sagrado fez no dia 30 de março findo, a convite do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, na capella da Senhora da Graça, se não foi um primôr oratorio, teve a recommendal-a uma bella orientação de principios tão conscienciosamente explanados por quem comprehende, como poucos, a verdadeira e salutar doutrina christã. Um punhado de verdades, revestidas de irrefutavel logica, atiradas, desprerenciosamente e até com chiste, da tribuna sagrada, sob o thema *amor*, constituiram uma deliciosa pratica escutada religiosamente pelo numerozoso auditorio que alli se encontrava.

Com effeito: a religião é o que Frei José diz e não o que querem que seja uma cafila que para ahi

procura explorar, cynicamente, os espiritos fracos que se deixam arrastar insensivelmente para o precipicio habil e subrepticamente preparado.

A proposito das ideias defendidas por Frei José, a que nós perfilhamos reproduzimos um pequeno trecho, devido á penna de *Lopes Ferreira*, publicado na *Revista Catholica*, de Vizeu, que, sob a epigrapha *Bons principios*, defende salutar doutrina christã:

«Não se é christão só para ir á missa, rezar e bater no peito.

«O christão, o que quer ser verdadeiramente christão, tem pór dever e obrigação, sob pena de deixar de o ser, de defender o fraco contra as prepotencias do forte, zelar-lhe a sua honra, a de sua familia, defendel-o, ajudal-o, não só com o sustento material, se d'elle carecer, como ainda com o espiritual, aconselhando-o a que não concorra de fórma alguma para a expoliação do seu semelhante, mostrando-lhe quaes são os seus direitos e deveres; reanimal-o e inculcar-lhe coragem para o trabalho, para vencer as difficuldades da vida n'este mundo e encaminhal-o, por intermedio de Christo, a que se eleva para Deus preparando-o para a vida eterna.

«E ficae certos todos os que nos lêem que a nossa missão na terra, não é inimisar-nos com os homens por mais maus e preversos que elles sejam, mas sim, combater-lhes os erros e reparar as injustiças que alguns, levados por ambições desregradas e diabolicas, possam fazer aos seus semelhantes. E podeis ficar certos de que somos amigos de todos os homens: dos maus e preversos para os levar a bom caminho e dos bons para que continuem n'elle. E assim tendo por norma Deus, patria e cruz, pedimos a Jesus Christo, Redemptor e Salvador dos homens, que nos acceite estas linhas como signal de adoração, veneração e gratidão pela redempção da nossa especie, tão generosamente resgatada com o seu precioso sangue».

NOTICIARIO

D. Maria José Ferraz Chaves

Victimada pela pertinaz tuberculose pulmonar, que tanto se vae alastrando n'esta villa, finou-se, na manhã de terça-feira, na flôr da idade e quando a felicidade lhe começava a sorrir, esta sympathica senhora, uma das damas mais illustres da nossa primeira sociedade, filha estremecida da ex.^{ma} D. Irene Umbelina Ferraz Chaves, viuva do saudoso extinto e nosso particular amigo, dr. Eduardo Chaves.

A noticia do seu prematuro passamento correu veloz como o vento e veio abrir profunda brecha no coração de quantos tinham a ventura de privar com tão encantadora senhora.

Bem se póde affirmar sem receio de contradicta que D. Maria José Chaves, irmã e sobrinha dos nossos distinctos amigos, dr. Pedro Chaves, sub-delegado da comarca, Eduardo e Manoel Ferraz, dignos escrivães de direito em Ovar e Estarreja, era um anjo repleto de candura, de bondade e de innocencia que a terrível Parca fez resvalar no tumulto quando apenas começava a desabrochar, deixando mergulhados n'uma profunda e inextinguivel saudade não só os seus que a idolatravam como os *extranhos* que lhe admiravam as bellezas d'alma.

Nova, pois apenas contava 22 primaveras, formosa, elegante e graciosa impunha-se, a quantos com ella tratavam, pela delicadeza, amabilidade e inexcédível cortezia que a todos sabia dispensar.

E' bem triste morrer quando a aurora começa a despontar e o caso tão longe deve vir...

Ah! mas os anjos não morrem..

Sóbem á mansão dos justos. O seu funeral realisou-se na noite de quarta-feira, sahindo o prestito da sua casa em S. Thomé para a igreja matriz, onde tiveram logar os responsorios, e vestindo o cadáver o habito de S. Francisco, de que era irmã.

As fitas do athaide pegavam os drs. Amaral, Lopes, Descalço Coentro e Sobreira os quaes trajavam os habitos d'aquella Ordem.

No couce seguiam os ex.^{mos} drs. Silva Léal, Moreira e Silva, juiz de delegado da comarca, conduzindo aquelle a chave e este a toalha, drs. Soares Pinto Lopes Fidalgo, Angelo Amaral, Manoel Barbosa, Antonio Carmindo e Freire de Liz, conduzindo duas lindas corôas e quatro formosissimos bouquets.

A toda a familia enluctada e especialmente ao irmão e tios da finada os nossos cordeaes sentimentos.

Fallecimento

Sepultou se segunda-feira ultima, á noite, a ex.^{ma} sr.^a D. Marcia Dias de Lima, tia dos nossos amigos Ernesto e Angelo de Lima.

A finada, que era um modelo de virtudes e d'uma bondade inigualavel, soffreu, durante tres annos uma gravissima doença.

A toda a familia enluctada e especialmente aquelles nossos amigos, enviamos os nossos sentimentos.

Hydrophobia

Domingo passado, seguiu no comboio das 4 e meia horas da tarde

para o Instituto Bacteriologico, em Lisboa, Antonio Maria Patusco, o Cacoila, que dias antes tinha sido mordido por um cão raivoso.

Semana Santa

E', na verdade, uma Semana Santa a que hoje começa. Uma semana de igreja, de festas variadas.

Hoje, ainda que não fosse domingo de Ramos, bastava ser domingo, para ir visitar aos templos o SS. e os santos das nossas devoções.

A'manhã, o Sagrado Viatico aos entevados, do poente da villa com a pompa dos annos anteriores.

Terça-feira, aos do hospital e do nascente, sendo este dia o de mais luxo—não sabemos porquê—e onde se veem os leões todos babados—fortes lambões! nem reparam que vão a acompanhar Nosso Senhor—ao pé das cachopas catitas, algumas das quaes não são menos lambonas. Uma pandega, n'este dia, para elles e ellas.

Quarta-feira, procissão, á noite, conduzindo da capella do Calvario para a igreja matriz a Senhora da Soledade e o Senhor Morto.

Quinta-feira, de manhã, exposição do SS., missa solemne a grande instrumental, e communhão dos padres. De tarde a cerimonia do Lavapedes e sermão. A' noite procissão do «Ecce Homo» feita pela Ordem Terceira.

Sexta-feira, de manhã, Via-Sacra, pela Ordem Terceira; de tarde, sermão da paixão, procissão do Enterro e á noite sermão da Soledade.

Sabbado, benção da nova agua e mais ceremonias da apparição da Alaluia.

Depois d'este fartote — louvado seja Deus—surge logo o domingo de Paschoa que faz rogar trez pragas aos padrinhos, que levam um rombosito nas algibeiras por causa dos folares.

Missa

A'manhã, pelas 8 horas da manhã, a Associação dos Bombeiros Voluntarios manda rezar, na capella de Santo Antonio, a missa do 7.º dia por alma do fallecido socio Manoel Martins d'Oliveira Vaz. No logar competente se publica o respectivo convite.

Recenseamento politico

Foi distribuido ao cartorio do 3.º officio o processo do recenseamento politico. Segundo o exame que n'elle fizemos, é uma belleza. Ha n'elle recenseados escrivães de direito, padres e bachareis, que não sabem ler nem escrever!!! e dos cidadãos que já tinham sido recenseados com o fundamento de saberem ler e escrever, e dos que reclamaram com esse fundamento, nem um lá apparece. Em compensação, temos carpinteiros que apparecem padres e bachareis e estes transformaram-se em lavradores e escudeleiros.

Uma pandega.

Annos

Passam nos proximos dias 10, 12 e 13 os anniversarios natalicios dos nossos queridos amigos Antonio Augusto Freire de Liz, José Luiz da Silva Cerveira e Silverio Lopes Bastos.

As nossas cordeaes felicitações.

Doenças

Continúa bastante doente o nosso amigo sr. José Maria Pereira dos Santos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Estão melhores, o que devéras

estimamos, os nossos amigos srs. drs. Lourenço d'Almeida e Medeiros e José Antonio d'Almeida, e o sr. Joaquim Ferreira da Silva, tambem nosso amigo.

Partida

Já vão em viagem para o Pará, Brazil, os nossos amigos Antonio Maria Gonçalves Santhiago e seu sobrinho José Lopes Fidalgo.

Muitas felicidades.

Regresso

Acompanhado de sua ex.ma irmã e mãe, regressou de Thomar o nosso amigo Antonio Valente de Almeida.

Publicações

Durante a ultima semana recebemos as seguintes que muito agradecemos:

—O n.º 183 do jornal O tir civilo orgão official da associação dos Caçadores portuguezes.

O summario: —O fasciculo n.º 2 dos Caramurus, romance historico da descoberta do Brazil, editado pela empreza do jornal O Recreio com sede em Lisboa. —O Tiro, União Benemerita por J. X. de Athayde e Oliveira—União dos atiradores civis portuguezes, parte official—Litteratura, Nove caçadas ás perdizes em Valle do Pezo, III, por ***—Caça, Club dos Caçadores do Porto; A lei da caça, por B. de Sá—Velocipedia, por Magalhães Fonseca—Pedestrianismo, por Z.—Tauromachia, por E. d'A.—Correspondencia, Porto, por Pedal Chico—Diversas—Anuncios.

CHRONICA

Ged véritas, dura véritas.

(Retardada na redacção)

Irribus! que trocurentos jornalistas! Provarão que: quanto a linguagem, sobre ser ignorantes, são altamente grosseiros; d'um toso palavriado mentiroso; são mais que tudo, originalissimos.

Encarnados em espiritos tacanhos, elles, os mephistophelicos criticos do jornalismo, com a sua sempre jermiada, até fazem cortar o coração.

E' na realidade custoso e altamente peripatético, o educar dos jornalistas do «Ovarense»; o dirigir-lhe os primeiros passos na sociedade e o tornal-os homens de verdadeiro bem!...

Mas, infatigaveis moralisadores da humana gente, incansaveis trabalhadores da actualidade; não descureis da vossa santa obra; da causa que abraçasteis com justa fé e sã razão!

Prosegui no vosso caminho. E' digna a vossa ideia, abençoado o vosso trabalho e intelligente o vosso fim.

Educae essa gente, e o futuro vos apontará fieis salvadores d'uns jornalistas!...

Sejam estas palavras d'um humilde, instincto de salvador, bem incentivo e impulsante da vergonha de vossos termos miseraveis.

Depois d'isto, abandonae creanças para sempre a má lingua; a descompostura e ide beber por um segundo sequer a boa da moral, a boa educação.

E vós com o costumado espirito!... E sempre a infelicidade a não deixar os meninos!...

Arrependei-vos!... Arrependei-vos do portuguez es-

tulto que tendes escripto, o arrependimento é tardio; mas mais vale tarde do que nunca.

Senão ao vosso portuguez gasto e imbrutecido, orelhas moucas. E sempre o amigo conselho de Camillo—do Mestre!

«Uma palavra, uma só; e bastará p'ra vos fazer calar, p'ra vos esmagar—o desprezo—».

Ovar, 21 de março de 1900.

Paul Macaló.

SECÇÃO LITTERARIA

PASSADO

Sempre te vás embora, meu amigo
Meu passado grandioso d'illusões?
Separas-te de mim, porque razões,
Não queres nunca mais viver commigo?

Que luz me ria á luz dos teus clarões,
Que confortante e doce o teu abrigo!
Agora um roteiro, á tóa sigo
Procurando talvez as decepções.

Soffrer é o meu destino. A'vante pois!
Mas lembra-te Passado que nós dois
Mudamos de caminho n'esta altura.

Tu corres por ahí e n'um momento
Attinges o covão-esquecimento
E eu por aqui só busco a sepultura.

AVÉ-MARIA!

Cheia de graça e luz, Avé-Maria!
O teu sorriso doce e doce abrigo
Affirmam que o Senhor está contigo
E assim te destinou p'ra nosso guia.

Bem dita sejas tu, anjo celeste,
Estrella d'alva accessa aos mareantes
Que nos mares longinquo e distantes
Abençoam o filho que á luz deste.

Chamaram-lhe Jesus, porisso oh Santa
Que és mãe do Redemptor e mãe de quanta
Uma creatura o mundo tem.

Por nós, peccadores, roga a Deus
Nos perdõe e illumine lá nos céos
Agora, além da morte e sempre. Amen.

Antonio Aurelio

CORRESPONDENCIAS

Porto, 7 de abril

Abriu no domingo passado a feira de S. Lazaro, a qual foi pouco concorrida devido ao mau estado do tempo.

—O correio continúa abusando de uma fórmula pouco regular, entre-tendo-se a fazer desencaminhar as minhas cartas e humildes correspondencias.

Ao sr. administrador já foi feita a respectiva queixa e oxalá se não continue com os mesmos abusos de até aqui.

A quem servir a carapuça que a ponha.

—Consoeia-se no sabbado 14 o meu presado amigo Eduardo Couto Aguiar.

—Realisam-se todas as terças-feiras d'este mez, no mercado da Corujeira, a feira annual dos moços de lavoura.

Na passada terça-feira, primeiro dia dos ajustes, houve lá o diabo; facadas e cabeças partidas não faltaram.

—Por mais de uma vez me tenho referido ao procedimento de uma menina chamada Lidya, moradora na rua de S. Lazaro, e que já foi raptada e tem feito diabruras levadas de mil diabos. Hoje tenho a accrescentar que a alludida donzella vendo que, no passado domingo,

o seu predilecto não mais queria continuar com as relações amorosas, resolveu sem perda de tempo, suicidar-se, lançando-se do primeiro andar do prédio onde habita á rua.

A queda foi pequena mas grave. Na pharmacia Mendes, foram-lhe ministrados os primeiros socorros encontrando-se ainda hoje em tratamento.

Louvado seja Deus. Cupido faz, na maioria das vezes, revoltar o espirito socegado de quantos se amam. Lidya essa menina doida de amores para com o seu queridinho (uma criança dos seus 17 annos) tem feito coisas que não lembrava ao diabo. Fugiu de casa e por fim quiz pôr termo á existencia procurando o primeiro andar da casa onde habita!!!

Ella bem sabia que a altura não era grande!

(Eis o que são as mulheres doidas pelos santos homens.

Não morre, porque coisa ruim não tem perigo algum.

—Procedeu-se á vistoria no Circo Aguia d'Ouro, afim de ver se aquella casa poderá funcionar como theatro.

A' vistoria assistiram muitissimas pessoas entre ellas os seguintes cavalheiros:

Administrador do B. Oriental, engenheiros, Henrique Bravo, Alfredo Moraes e Moreira da Fonseca, inspector dos incendios, Guilherme Gomes Fernandes.

Jorge da Cunha, de parte da companhia da luz electrica, José Maria da Costa, fiscal do theatro, Russell, G. Brudina, Pinto Basto, representante do *Commercio do Porto*, *Voz Publica*, *Jornal de Noticias* e do *Primeiro de Janeiro*, etc. etc.

Procedeu-se por varias vezes ao descer e levantar do panno metallico, sendo o resultado satisfactorio.

Consta-me que em breve haverá espectáculo afim de ser aquella casa inaugurada como theatro.

Consta igualmente que os Bombeiros Voluntarios, tencionam lá realizar o seu beneficio levando á scena os *Dois Narcizos*.

Os papeis serão desempenhados pelos socios d'aquella agremiação.

—No domingo de Paschoa, haverá luzida *soirée* no Gremio Commercial.

Oidnoma.

Oliveira d'Azemels

(Do noso correspondente)

E', debruçado sobre o leito, em que a *influenza* me estendeu ha dias, que tento escrever... nem sei o quê!

Noticias lá de fóra, d'essa gente que canta alegrias na vida, mollemente accomodada aos almofadões veludosos dos *landeaus*... não sei nenhuma.

Pelos vidros, em que correm lagrimas de chuva, improvisada n'algum farrapo sombrio das nuvens, vejo que as plantas verdes do meu quinchoso tremem os frios de uma quadra verdadeiramente epidemica.

E está realmente um frio quasi siberiano, improprio do abril que amanhece aos pios d'essas avesinhas sonhadoras, que não podem esquecer o céu de saphyra da nossa beira-mar, as nossas serras opulentadas de marmore e as nossas veigas luxuriantes de vegetação.

São ellas que mais namoram as nossas noites de prata, que mais se desvanecem com os affagos de ouro d'este sol soberbo de triumphaes esplendores—como o sol que remira vaidades legitimas sobre os crystaes poeticos de Veneza.

E são tão mal recebidas! Os jardins descuidaram-se demais. Agora ainda começam a tocar-se de alguma rosa de carmim, de alguma margarita côr de luar.

Pelos campos, em que as papoilas ardiam manchas de sangue e os mal-me-querer salpicavam de neve os vales gramíneos, parece que as avesinhas se entretêm a tomar gemmadas para a melodia dos gorgeios;—não requebram os cantos quando a alvorada assôma, n'um céu escassamente povoado de estrellas, n'uma branda penumbra de lenda, n'uma tepida meia luz dos sonhos, ao escaldar dos 18 annos.

Parece ainda o março inconstante, que não nos deixou sequer a saudade de um dia tepido e lindo,—e mais expirava quando a primavera já tinha visto aloirar suavemente, pelo menos uma vez, os alcantis das montanhas.

Frio de rachar! Nem sou ousado de estender um braço para retomar o livro que me prendeu alguns minutos!

E' o *Lubis-Homem*, inédito de Camillo Castello Branco.

Alberto Pimentel, n'um prefacio, cheio de verdades e de rendas, vê-o como peça de theatro, muito ingenua de factura, insupportavel hoje; mas como primicia de um grande talento que depois foi colossal e, sobretudo, como anto-biographia, referida aos 25 annos, tem valor inestimavel.

A comedia *Lubis-Homem* é nada mais e nada menos que a historia

provavelmente exacta do seu galanteio e casamento com Joaquina Pereira.

O namoro fôra um desenfado de estudante, sem previsão das consequencias que podia trazer. Mas as circunstancias complicaram-se perante a attitudo severa do pae e da gente do campo, que costuma resolver á valentona as questões que põem em problema a dignidade da familia. A pobre camponeza sustentava com lagrimas, em vez de palavras, o seu direito á uma reabilitação. Camillo viu-se rodeado de ameaças e a consciencia gritou-lhe que quem faz o que deve, deve o que faz. As lagrimas de Joaquina Pereira apressaram a solução do conflicto. Camillo casou.

Deve ter sido esta a historia do seu primeiro casamento, ouvida pelos seus labios.

Tal é o alto valor biographico da comedia.

Além d'esta circumstancia, que por si só importa estima como «documento humano», accresce o facto não menos importante certamente, de se encontrar dentro d'esta comedia uma série de quadros da vida campestre na região d'Entre Douro e Minho: serões, encamisados, esturdias, danças, cantigas á desgarrada, bôdas, arraiaes, crenças e preconceitos populares.

A superstição do *lubis-homem*, ponto de apoio do elemento biographico introduzido na comedia, é uma das superstições mais arreigadas em todo o paiz, especialmente no norte.

Bastará a leitura do prologo para a gente se convencer do alto interesse biographico que valorisa a factura, litterariamente inferior, se a compararmos com os melhores livros de Camillo.

—Expirou no domingo ultimo, victima de uma congestão cerebral, o nosso amigo, sr. Joaquim Moreira Junior.

Soffria ha muito de uma lesão cardiaca. Estava condemnado. A medicina contava-lhe os dias em que sorriria á vida doirada, que lhe poetisava o *ménage*, calmo e feliz, unico e inimitavel, no meio de tantos felizes—mas surpreendeu-a dolorosamente este epilogo, tão rapido e tão outro!

A Direcção do Centro e Club Regenerador, de que era thesoureiro e secretario, coube a honra dos convites. Era a derradeira homenagem de sympathia ao que tanto se afadigara em proporcionar aos socios noites que nunca mais morrem, *soirées* que a elegancia oliveirense terá de lembrar ainda no pungir delicioso da saudade.

Os pés do esquife foram juncados de corôas, que a amargura da familia, o pesar dos amigos e as lagrimas dos agradecidos, depozeram no congestionar de tamanha e de tão justificada dôr.

Paz á sua alma. E' a expressão profunda do nosso pesar a toda a familia dolorida.

Cortegaça, 5 de abril

(Do noso correspondente)

A correspondencia do *Ovarense* enviada d'esta freguezia e assignada pelo *Caçador diurno* produziu, no domingo ultimo, nos nossos rapazes, profunda sensação. Que motivos levaram *insigne* correspondente a criticar os nossos rapazes? Que lhe importam os vestuários que elles levaram á festividade dos Passos a Ovar?

Bom será que tão *illustre* varão não continue, pois que, pelo que colhi da reunião que tiveram, ha todo o empenho em descobrir a sua personalidade afim da rapaziada lhe pagar o trabalho que teve.

Saibam os leitores d'este semanario que o correspondente mentiu com todo o descaramento, pois os rapazes foram vestidos com a melhor decencia, acompanhando irmãos e familia.

Sobre este assumpto mais nada. —Encontram-se doentes o sr. Manoel Ferreira da Silva Costa e a esposa do sr. Salvador Marques da Costa. Desejamos rapidas melhoras.

—Queixa-se o sr. João Ferreira da Silva Costa que, tendo entregue em Campanhã, a um individuo de Ovar, 16 esticadores de arame e uma chave dos mesmos para de tudo fazer entrega no apeadeiro de Cortegaça, estes ainda não foram recebidos.

Pede-nos, pois, para lembrarmos ao portador, que desconhece, a fineza de entregar os referidos objectos.

Fica assim satisfeito o pedido.

—O sr. Manoel Marques d'Oliveira Cardoso abriu o seu armazem de vinhos, que se acha montado com todo o primor. Alli encontram os freguezes tudo o que ha de bom n'este genero.

Até semana.

MISSA

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, convida todos os socios activos e auxiliares a assistirem á missa do 7.º dia, que se ha-de rezar no dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, pelo fallecimento do socio auxiliar Manoel Martins de Oliveira Vaz.

Ovar, 6 de abril de 1900.

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, filhas, filho e genro de Manoel Martins d'Oliveira Vaz, cumprem por este meio, na impossibilidade de o satisfazer pessoalmente, o dever de agradecerem todas as provas de consideração, amizade e sincera condolencia, que receberam pela occasião do fallecimento e funeral do seu sempre chorado e inolvidavel esposo, pae e sogro, protestando a todos a sua eterna gratidão e vivo reconhecimento.

Angelina Rosa Pinto Oliveira Vaz
Maria Benedicta Pinto Vaz da Silva
Sophia d'Oliveira Vaz
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz (ausente)
João Nunes da Silva.

Agradecimento

Os irmãos, cunhados e sobrinhos da fallecida Maria Zagallo de Lima, extremamente penhorados para com todas as pessoas que os cumprimentaram, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio.

Editos de 10 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, por appenso ao inventario orphanologico de Antonio Francisco de Souza Marques, que foi, do Arrabalde d'Esmoriz, pen-de uma execução por custas e sellos em que é exequente o Ministerio Publico e executados Anna Dias da Silva, viuva e seus filhos Antonio, Victor, Miguel, Paulino, Hilario e Francisco de Souza Marques, e na mesma execução, tendo sido penhorada aos executados filhos a quantia de 226:938 réis da qual é usufructuaria a avó d'elles Maria Dias Ferreira, foi esse usufructo liquidado em 45:580 réis pertencendo, por isso, aos executados, em propriedade plena 181:358 réis, existente na Caixa Geral. Por isso, correm editos de 10 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores certos e incertos dos executados para dividirem querendo, preferencias á referida quantia de 181:358 réis.

Ovar, 30 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(265)

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* citando os interessados Bonifacio Guelhermino Pinto, Manoel de Sá Jorge e Jacintho de Sá Jorge, casados, Antonio de Sá Jorge, e José de Sá Jorge, solteiros, de maior idade, e Justino de Sá Jorge, solteiro menor, pubere, todos auzentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por fallecimento do seu tio Joaquim de Sá Jorge, que foi do lugar da Carvalheira, freguezia de Maceda, no qual é cabeça de cazal Sabino Gomes Cardoso, casado, lavrador, do logar da Cruzinha, freguezia d'Arada, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 d'abril de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(266)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sur. Silva Gerveira.

Empreza "Seculo XX," Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLLIS Em volumes de 32 paginas com gravuras a 30 reis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer 1\$600 reis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO" 43, Rua Formosa - LISBOA

O mais moderno e emocionante romance CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: - 1.ª parte: O Segredo de Jacques. - 2.ª parte: Os miseros. - 3.ª parte: Na terra dos Tzars. - 4.ª parte: Villegiatura. 2.º VOLUME: - 1.ª parte: Renascimento. - 2.ª parte: Filho de marquezia. - 3.ª parte: O desaparecido. - 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 reis. Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 reis. Tambem se assigna no Porto: CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares - Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes em formato portatil. Preço, 500 reis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de esrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 reis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião

60 reis A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras 300 reis O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 reis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 reis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

- Um relógio de aço. Um magnifico binoculo. O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 reis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 reis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escritorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.º - Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MAES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. - Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.